



MINISTÉRIO DA SAÚDE
FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ
ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA
Departamento de Epidemiologia e Métodos Quantitativos em Saúde
Núcleo de Estudos em Saúde de Populações Indígenas

NESPI - Av. Brasil, 4036 Sala 703 - CEP. 21040-361 -Rio de Janeiro - RJ - Tel. 590-9122 - R. 269. Fax. 290-3893

PROJETO
IMPLANTAÇÃO DE UM SISTEMA INTEGRADO DE INFORMAÇÕES E
VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA ESPECÍFICO PARA A SAÚDE DO
ÍNDIO

SUBPROJETO
SISTEMA DE INFORMAÇÕES ANTROPOLÓGICAS E EM SAÚDE DO
ÍNDIO
(SIASI)

Cibele Barretto Lins Verani
Regina Erthal

OBJETIVO GERAL:

Constituir um sistema nacional de informações antropológicas de saúde, de organização dos serviços e gestão para populações indígenas brasileiras.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

1. Formar uma Rede integrada (informatizada) de Centros regionalizados de Antropologia da Saúde do Indígena a partir de sete (7) principais Centros de Pesquisa existentes (NESPI/FIOCRUZ; MUSEU NACIONAL/PPGAS; NESP/UNAM; MPEG; UFRECIFE; UFMT; UFSC), tornando-os capazes de divulgar os dados existentes, compilar a produção de outras instituições de pesquisa, produzir novos e/ou atualizar dados sobre etnomedicina, cultura indígena, relações de contato interétnico, organização de serviços de saúde e funcionamento dos órgãos de gestão das áreas indígenas nos estados de sua região.
2. Estruturar os Centros Regionalizados com compra de equipamentos, contratação de pessoal (consultores, técnicos em informática, bibliotecário, pessoal de apoio, estagiários, etc.) para que estes possam organizar seus arquivos de textos, relatórios, teses, referências bibliográficas e dados não publicados em bancos de dados acessíveis via internet.
3. Possibilitar a esses Centros a realização de pesquisas antropológicas rápidas com o objetivo de completar os dados prioritários do SIAS ou produzir novos dados sobre os temas citados em áreas indígenas sem nenhuma informação.

JUSTIFICATIVA:

Um sistema de rede informatizado reunindo a produção dos poucos Centros de Pesquisa que trabalham com a temática específica da Antropologia da Saúde de povos indígenas no país, tornando as informações já produzidas ou compiladas por esses centros acessíveis aos profissionais e instituições de saúde, é complemento indispensável para o planejamento, execução e avaliação dos serviços de saúde oferecidos a populações que são linguística, cultural, epidemiológica e operacionalmente específicas, isto é, diferentes das demais populações regionais.

Em relação à constituição de um Sistema de Vigilância em Saúde para as Populações Indígenas, o SIAS é primordial devido às especificidades operacionais, epidemiológicas e culturais dessas populações.

Em primeiro lugar, a inacessibilidade ou dificuldade de acesso de várias áreas indígenas, as diferenças culturais e linguísticas, e a falta ou precariedade da cobertura dos serviços básicos de saúde oferecidos a estas populações tornam a assistência à saúde do índio custosa tanto financeira quanto humanamente, levando ao agravamento do perfil de saúde dessas populações.

O pequeno número populacional de grande parte das etnias brasileiras, a falta de dados mínimos confiáveis sobre população, idade, sexo, óbitos, nascimentos em várias áreas indígenas ou a discrepância destes dados nas diversas instituições que atuam junto a esses povos testemunham, não só a falta de coordenação, de recursos humanos capacitados, de recursos financeiros e materiais disponíveis para os serviços de saúde específicos, mas também os inúmeros problemas técnicos que a vigilância epidemiológica deve enfrentar, em primeiro lugar, para implantar um sistema mínimo de registro de dados e de informações em saúde e, em segundo lugar, estruturar um sistema de vigilância ambiental, nutricional e sanitária.

A diversidade cultural das mais de 450 áreas indígenas (considerando-se somente as que têm reconhecimento legal), nas quais se distribuem quase 300 etnias, a grande maioria com línguas próprias (mais de 180, incompreensíveis para a maioria dos profissionais de saúde e para a população envolvente), com visões e hábitos próprios de prevenção, diagnóstico, tratamento e cura de doenças, tornam necessário uma assistência adaptada a essa diversidade sob pena de resultarem inúteis, incompetentes e, ainda, vergonhosas sob o ponto de vista do gasto de dinheiro público sem um mínimo de eficácia comprovada. Ademais, é direito legítimo, garantido pela Constituição Brasileira e reconhecido pela Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho de 1989; pela Conferência de Winnipeg de 1993, pela Iniciativa SAPIA da OPS e por algumas outras declarações de Conferências Internacionais (sobre o Meio Ambiente - a Rio/92 -; a 99ª Reunião do Conselho Executivo da OMS, de 1996, etc.), o respeito à cultura tradicional dos povos indígenas, sua preservação e promoção, bem como à sua medicina que é parte fundamental das culturas.

METAS:

1. Constituir uma equipe de coordenação do sub-projeto, formada por um profissional antropólogo do NESPI/FIOCRUZ, um profissional antropólogo da COSAI/FNS, dois consultores antropólogos com Doutorado em Antropologia da Saúde (Etnomedicina) de povos indígenas brasileiros, para cada uma destas instituições, um técnico experiente na constituição de Banco de Dados Informatizado sobre indígenas brasileiros e um profissional de apoio para o Centro

coordenador do projeto. Essa equipe coordenadora deverá planejar, elaborar orçamentos, priorizar os dados mínimos necessários para constar do Banco de Dados de cada Centro Regionalizado, elaborar formulário de coleta de dados (Ficha do Banco de Dados) e contactar os demais Centros Regionais.

2. Realização de 1 seminário, em Brasília, com os demais Centros Regionalizados, em que o projeto, os instrumentos de coleta de dados, os recursos propostos e as metas serão apresentadas aos demais Centros Regionalizados pela equipe de coordenação. Neste seminário serão adicionados e/ou subtraídos informações a serem coletadas, necessidades previstas, recursos necessários e elaboradas estratégias específicas para cada Região, tornando o projeto fruto de um planejamento descentralizado (com finalização de orçamento e cronograma).

3. Estruturação de cada Centro Regionalizado com aquisição de material permanente, contratação de consultores, estagiários, treinamento de pessoal no uso dos programas utilizados (Windows 95, Access e Programa de Comunicação de Rede), compra de material de consumo e organização do acervo existente de textos, teses, relatórios, informações de campo não publicadas, etc.

4. Realização de um segundo seminário em Brasília. Neste seminário deverá ser distribuída a Planilha do Programa de Banco de Dados de uso comum pela rede e avaliado o andamento parcial do projeto, visando solucionar problemas e agilizar

5. Realização de Pesquisa Rápida Antropológica em áreas indígenas onde não houverem dados ou para complementar os dados já existentes, conforme necessidade do formulário. Essa meta consiste em uma das fases mais custosas e demoradas do projeto por necessitar deslocamentos para diversas áreas indígenas, com custeio aéreo e terrestre e/ou fluvial, além da utilização de pessoal temporário extra para o trabalho de campo.

6. Realização de um seminário final em Brasília onde o resultado final será avaliado.

CRONOGRAMA:

ANO / semestre	1998		1999		2000	
	1º	2º	1º	2º	1º	2º
Atividades						
Meta 1	-----	-----				
Meta 2		--				
Meta 3			-----	-----		
Meta 4			--			
Meta 5					-----	-----
Meta 6						--

ORÇAMENTO:

1. Centro de Coordenação Nacional:		141.470,00
Pessoal:		132.200,00
- 1 consultor doutor em Antropologia da Saúde (2000x12x2,5a)		60.000,00
- 1 técnico em Banco de Dados indígenas (1500x12x2,5a)		45.000,00
- 1 profissional de apoio (700x12x2,5 a)		21.000,00
- 2 estagiários (biblioteconomia e ciências sociais)		7.200,00
Material Permanente: (Só computador+mesa)		3.650,00
Serviços de Terceiros: (o mesmo que os demais centros)		4.320,00
Insumos: (o mesmo que os demais centros)		300,00
2. Seminários em Brasília:		20.055,00
Passagens (1 profissional de cada Centro x 7)	4.400 x 3	13.200,00
Diárias de Brasília: (7x65,29) + 7 x (130,57x2) =		6.855,00
3. Para cada Centro: TOTAL 6 x 4.250+(41.220 x 2a=82.440)		520.140,00
Material Permanente		4.250,00
- 1 computador Pentium 1.66 MMX + impressora +periféricos		3.500,00
- 1 aparelho de fax		500,00
- 1 mesa para o computador		150,00
- 1 micro-gravador c/ headfone		100,00
Consultores: (por ano)		36.600,00
- 1 Antropólogo (12m/a)	1.500x12	18.000,00
- 1 profissional de apoio (12m/a)	800x12	9.600,00
- 3 estagiários (1 biblioteconomia, 2 cienc. soc.) (6m/a)		9.000,00
(300x 6m =)1800 + (2x300x12=) 7.200 = 9.000,00		
Serviço de Terceiros:		4.320,00
- Bibliotecário (h/m durante 6 meses)		1.800,00
- Contador/Administrador (algumas horas de 2 em 2 meses)		1.500,00
- Técnico em computação (80 + 40/h) x 6		720,00
- Xerox		200,00
- serviço de scanner de mapas		100,00
Insumos:		
- material de escritório (disquetes, tinta de impressão, fichas, etiquetas,etc)		300,00
4. Trabalho de Pesquisa de Campo:		47.290,00

Passagens por Centro Regional (sem parte terrestre e fluvial - a calcular)	16.769,00
- Rio de Janeiro	1.486,00
- Recife	1.932,00
- Cuiabá	2.200,00
- Manaus	4.000,00
- Florianópolis	1.000,00
- Belem	2.000,00

Diárias (hotel, alimentação, rede, pagamento de informantes, painelas, etc.) 12.500,00
 - 7 centros x (3 diárias CP + 1 SP nas capitais) + (10 CP + 1 SP no interior)

Insumos: (7x 2.300)	16.100,00
- Gasolina	1.500,00
- aluguel de barco	500,00
- filmes fotográficos	100,00
- fitas K7	100,00
- material de escritório	100,00
sub-total	2.300,00

Serviços de Terceiros: (7 x 1.850)	12.950,00
- xerox	150,00
- Transcrição de fitas	1.500,00
- revelação de fotos	200,00
sub-total	1.850,00

- 1. Coordenação Nacional (2 anos e 6 meses, sem Pesquisa de campo) 141.470,00
- 2. 3 Seminários em Brasília (3 dias x 7 Centros) 20.055,00
- 3. Estruturação de 6 Centros 520.140,00
- 4. Pesquisas de campo (7 centros) 47.219,00

TOTAL GERAL 728.884,00